

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO DE JANEIRO

**Programa de Pós- Graduação Lato Sensu  
Especialização em Educação Física Escolar**

*Campus Duque de Caxias*

Marina Garcia Leonel

**ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA ESCOLA (JIU-JITSU):  
QUANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR IMPORTA**

Duque de Caxias - RJ  
2019

Marina Garcia Leonel

**ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA ESCOLA (JIU-JITSU):  
QUANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR IMPORTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar do Instituto Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Israel Souza (IFRJ)

Duque de Caxias – RJ  
2019

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

L583 Leonel, Marina Garcia

Atividades extracurriculares na escola (Jiu-Jitsu): quando a formação do professor importa/ Marina Garcia Leonel. – Duque de Caxias, RJ, 2019.  
1 CD ROM.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Israel Souza.

1. Educação Física. 2. Atividades Extracurriculares – Jiu-Jitsu.  
3. Formação – Professor I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Duque de Caxias. II. Título.

CDU 796

Marina Garcia Leonel

**ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA ESCOLA (JIU-JITSU):  
QUANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR IMPORTA**

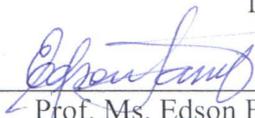
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar do Instituto Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista.

Data de aprovação: 20 de dezembro de 2019.



---

Prof. Dr. Israel Souza (orientador)  
IFRJ



---

Prof. Ms. Edson Farret da Costa Junior  
IFRJ



---

Prof. Dr. Sergio Henrique Almeida da Silva Junior  
Instituto Benjamin Constant

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr. Fernanda Pereira Toste Izidoro  
IFRJ

Duque de Caxias - RJ

2019

## DEDICATÓRIA

Dedico essa produção acadêmica, primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada. A minha família, pelo incentivo e por se mostrar presente em todos os momentos da minha vida. Aos meus professores do IFRJ que foram muito importantes na minha vida acadêmica. Aos meus colegas de curso que de alguma forma me ajudaram na conclusão da pós-graduação.

LEONEL, Marina Garcia. Atividades extracurriculares na escola (Jiu-jitsu): quando a formação do professor importa. XXp.. Trabalho de conclusão de curso. Programa de Pós-Graduação lato sensu em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Duque de Caxias, Duque de Caxias, RJ, 2019.

## RESUMO

Durante muitos anos o professor de jiu-jítsu estava presente, em grande parte, apenas em academias e centros de lutas, a formação desse professor era relacionada aos anos que vivenciava o esporte dentro desses locais e muitos não possuíam formação em Educação Física. Atualmente as universidades possuem disciplinas para tratar da modalidade. No mesmo sentido, a modalidade tem encontrado lugar nas escolas de educação básica, seja como um conteúdo da educação física (lutas) ou como atividade extraclasse. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da área da Educação Física, o jiu-jítsu faz parte de um componente curricular denominado como cultura corporal de movimento que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, as lutas, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com a cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos. No presente trabalho optamos por dar enfoque no jiu-jitsu enquanto atividade extracurricular na escola. São duas as questões centrais deste estudo: 1) qual a relação das atividades extracurriculares com a realidade escolar? e 2) qual a contribuição da formação em educação física para os professores de jiu-jitsu que ministram aulas extracurriculares? A pesquisa será realizada com a aplicação de um questionário de entrevista semiestruturado a professores de jiu-jitsu formados e não formados em educação física e que atuem em atividades extracurriculares nas escolas. O eixo central do questionário é identificar as diferenças presentes na estrutura das aulas (objetivo e metodologia) de um professor de Jiu-jitsu formado em Educação Física e um professor de Jiu-jitsu sem formação em Educação Física. Adicionalmente, pretendemos avaliar a relação dessa atividade extracurricular com a escola, isto é, se ela se articula com a disciplina educação física ou com a missão da escola.

Palavras-chave: Formação, Educação Física, Jiu-jitsu, Extracurricular

LEONEL, Marina Garcia. Atividades extracurriculares na escola (Jiu-jitsu): quando a formação do professor importa. XXp.. Trabalho de conclusão de curso. Programa de Pós-Graduação lato sensu em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Duque de Caxias, Duque de Caxias, RJ, 2019.

## ABSTRACT

For many years the jiu-jitsu teacher was present, for the most part, only in gyms and fight centers, the training of this teacher was related to the years that the sport experienced within these places and many had no academic training in Physical Education. Currently universities have disciplines to deal with the sport. In the same sense, the sport has found its place in primary schools, either as a content of physical education (combat sport) or as an extracurricular activity. According to the National Curriculum Parameters in the Physical Education area, jiu-jitsu is part of a curricular component called corporal culture of movement that has as its themes the game, gymnastics, sport, fights, dance, capoeira and others. themes that present relationships with the corporal culture of movement and the students' historical and social context. In the present work we chose to focus on jiu-jitsu as an extracurricular activity at school. There are two central questions of this study: 1) what is the relationship between extracurricular activities and school reality? and 2) what is the contribution of physical education academic training to jiu-jitsu teachers who teach extracurricular classes? The research will be conducted with the application of a semi-structured interview questionnaire to teachers of Jiu-Jitsu graduated with and without academic training in physical education and who work in extracurricular activities. The central axis of the questionnaire is to identify the differences in the structure of the classes (objective and methodology) of a Jiu-jitsu teacher with a degree in Physical Education and a Jiu-jitsu teacher without degree in Physical Education. Additionally, we intend to evaluate the relationship of this extracurricular activity with the school, that is, if it articulates with the discipline physical education or with the mission of the school.

Keyword: Academic Training, Physical Education, Jiu-jitsu, Extracurricular

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	07
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
<b>2 METODOLOGIA</b>	12
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	14
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	22
<b>REFERÊNCIAS</b>	24
<b>ANEXO I</b>	25

## 1 INTRODUÇÃO

A história do jiu-jitsu brasileiro é cercada de inúmeras versões sobre sua origem (SOUZA, 2014). Uma consulta a página da Confederação Brasileira de Jiu-jitsu (CBJJ, s/d) na internet nos fornece a informação de que o jiu-jitsu teria se originado na Índia, se espalhado pela Ásia e finalmente chegado ao Japão. A passagem da China ao Japão é defendida por Jigoro Kano em seus escritos (SOUZA, 2014). Contudo, a chegada ao Brasil na versão defendida pela CBJJ carece de fundamentos.

Segundo a CBJJ (s/d), o jiu-jitsu teria chegado ao Brasil no início do século XX com o lutador japonês Mitsuyo Maeda (conhecido também como Conde Koma) que ensinou as técnicas de luta para Carlos Gracie, e este teria disseminado e a modificado, junto com sua família, a modalidade pelo Brasil, sendo justificado a denominação da “nova” modalidade de jiu-jitsu brasileiro.

O que convém ressaltar é que Mitsuyo Maeda era praticante de Judô e não de jiu-jitsu (SOUZA, 2014) como resalta a página da CBJJ. Talvez a confusão possa consistir que no início o Judô também era conhecido como estilo Kano de jiu-jitsu ou jiu-jitsu da Kodokan (academia fundada por Jigoro Kano).

Mesmo com essa controvérsia, que justificaria a ideia de que o jiu-jitsu brasileiro seria uma variação ou uma modalidade surgida a partir do judô, a questão é que no Brasil a modalidade teve contribuições de diversas frentes, justificando assim o nome de jiu-jitsu brasileiro.

Durante muitos anos, o professor de jiu-jitsu estava presente, em grande parte, apenas em academias e centros de lutas e a formação desse professor era apenas os anos que vivenciava o esporte dentro desses locais e as faixas que eram recebidas através de graduações. As aulas eram ministradas de acordo com o que esse professor aprendia durante todo esse processo de formação dentro das academias de luta, que passava de geração em geração e de forma geral, esses professores não possuíam formação em Educação Física.

Com o passar dos anos, o esporte foi se difundindo e chegou até as escolas como uma forma de disciplina ou até mesmo como extraclasse, onde os alunos têm acesso após o horário escolar.

Para Rufino e Darido (2009), o jiu-jítsu está em constante transformação e a cada dia cresce o número de praticantes, de campeonatos, de federações e até mesmo o número de golpes e posições relacionados à modalidade.

A modalidade também se encontra inserida em outros ambientes como algumas escolas e até universidades, seja na forma de disciplina curricular ou como projeto de extensão.

De acordo com Rufino e Darido (2009), o esporte já teve sua fama negativa com pessoas que se diziam praticantes do esporte e brigavam nas ruas, em bares e casas noturnas, mas hoje o esporte vem aumentando o número de praticantes e aumentando também sua visibilidade. Mas ainda é possível achar algumas notícias na mídia com uma visão limitada da modalidade, agregando um valor pejorativo e vinculando a imagem do jiu-jítsu a violência.

Assim, ao tratarmos do jiu-jítsu enquanto uma atividade escolar (curricular ou extracurricular) é importante ressaltar que (RUFINO, DARIDO, 2012, p. 283):

As bases teóricas e epistemológicas da pedagogia do esporte possam também contribuir para a prática pedagógica das lutas, proporcionando compreensões mais específicas e aprofundadas sobre estas atividades e permitindo que sejam constituídos eminentes diálogos entre a pedagogia do esporte e as lutas, auxiliando no desenvolvimento educacional e pedagógico destas práticas corporais.

O Ministério da Educação dispõe dos Parâmetros Curricular Nacional (PCN) cujos conteúdos devem ser trabalhados com os alunos durante o ensino fundamental I e II. Os conteúdos foram agrupados em três blocos, cada um com sua especificidade, mas com relações entre si, onde o primeiro bloco engloba conhecimento como o esporte, jogos, lutas e ginástica. O segundo bloco atividades rítmicas e expressivas. E o terceiro bloco conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1997).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da área da Educação Física, o jiu-jítsu faz parte de um componente curricular denominado como cultura corporal de movimento e tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, as lutas, a dança, a capoeira e outras temáticas

que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos (BRASIL, 1997).

Ainda de acordo com o PCN, a Educação física tem uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno e possui uma tradição e um saber fazer ligados ao jogo, ao esporte, a luta, a dança e a ginástica, e a partir deles, tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio (BRASIL, 2000).

De acordo com o Soares et al (1992, p.38):

(...) a reflexão sobre a perspectiva da cultura corporal diferencia-se das tendências anteriores pois busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Mesmo o tema lutas estando explícitos nos PCN e sendo abordado por autores renomados, alguns professores ainda possuem dificuldade de tratar essa temática, sendo problemas por parte dos alunos e dos professores em aplicar a luta na escola (RUFINO, DARIDO, 2015).

Cabe destacar que o presente trabalho não pretende realizar uma discussão sobre o currículo, embora a mesma seja importante. A discussão pretendida é sobre o impacto da formação dos professores de jiu-jitsu na realização de atividades extracurriculares. Assim, concordamos com a concepção de atividades extracurriculares expressa por Paixão (2006, p. 138-9):

As atividades extracurriculares ou, ainda, atividades não-obrigatórias, são aquelas que não compõem a grade curricular de um curso, [...]. Embora, a prioridade recaia sobre as atividades curriculares, no processo transmissão-assimilação, as atividades extracurriculares estão presentes fora dos limites da sala de aula, mas ao mesmo tempo presentes no currículo oculto ou dissimulado da escola, constituindo-se em experiências adicionais e integrativas das esferas privada e pública dos alunos na escola.

Na prática, não existe uma regulamentação sobre a oferta das atividades extracurriculares, a não ser aquelas ligadas a prática em si (regulamentação profissional, entre outras). Nesse aspecto, reforçamos a fala de Savianni (1990, p. 73) de que as atividades extracurriculares “... só tem sentido na medida em que possam enriquecer as atividades curriculares, isto é, aquelas próprias da escola, não devendo em hipótese alguma prejudicá-las ou substituí-las”.

Para Vianna e colaboradores (2017), nem sempre essa relação entre atividades curriculares e extracurriculares acontece. De acordo com os autores (VIANNA et al, 2017, p. 23):

Apesar de estarem fisicamente próximas, escola e atividade extraclasse podem ou não estar com a proposta pedagógica em conformidade. No caso das escolas privadas, essas atividades podem ser ministradas por professores contratados diretamente pela escola, por professores ou empresas terceirizadas. Por conta disso, as atividades podem estar vinculadas em um mesmo projeto pedagógico ou não, dependendo de como cada escola compreende essa complementaridade.

Ao pesquisar o termo jiu-jitsu no portal Periódicos Capes são encontrados mais de 1900 referências ao termo. Destes, 690 são artigos científicos. Mas quando adicionamos os termos “escola”, “extracurricular” e derivados, o resultado apresenta apenas 55 artigos<sup>1</sup>.

Nesse sentido, a proposta do presente estudo está voltado para pesquisa qualitativa, a fim de identificar a contribuição da formação em educação física para os professores de jiu-jitsu presentes nas escolas ou extraclasse. O estudo foi realizado através de entrevista com professores de jiu-jitsu formados e não formados em educação física e que atuam em atividades extraclasse.

O eixo central é identificar as diferenças presentes no plano de aula de um professor de Jiu-jitsu formado em Educação Física e um professor de Jiu-jitsu que foi formado dentro de uma academia e que supostamente reproduz o que aprendeu durante sua formação em graduações e muitas das vezes não tem embasamento do que aplica com seus alunos.

Essa busca se justifica se entendermos, como Soares e colaboradores (1992, p. 83), que:

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada em novembro de 2019 no portal: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

Isso é válido se considerarmos que a técnica não pode separar-se das motivações psicológicas, ideológicas, sociais do executante, da simbologia que produz, da utilização que faz das suas possibilidades corporais e da consciência que tem dos 'outros' a quem comunica.

O estudo vai em direção a algumas propostas de grandes equipes, federações e confederações que começaram a perceber a necessidade de melhorar a qualidade das aulas de seus profissionais e procuram fornecer cursos de atualização e formação para os profissionais que desejam se especializar no esporte. Cursos de regras, arbitragem, primeiros socorros e de fundamentos pedagógicos são disponibilizados pelas entidades aos praticantes<sup>2</sup>.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Identificar a contribuição da formação em Educação Física nas aulas de jiu-jitsu extracurricular

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar a relação entre as atividades extracurriculares com a realidade escolar.
- Identificar a relação da construção das aulas de jiu-jitsu com a formação acadêmica dos professores.
- Identificar a relação das aulas extracurriculares de jiu-jitsu com a disciplina escolar de Educação Física.

---

<sup>2</sup> Informação obtida em consulta às páginas das principais entidades do esporte: CBJJ ([www.cbjj.com.br](http://www.cbjj.com.br)) e FJJRio ([www.fjjrio.com.br](http://www.fjjrio.com.br)) em agosto de 2019.

## 2 METODOLOGIA

O presente projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo, e os dados serão coletados com a utilização de um questionário de entrevista semiestruturado, desenvolvido especificamente para este fim, aplicados à professores de jiu-jitsu formados e não formados em educação física e que atuam em atividades extracurriculares.

O eixo central do questionário é identificar as diferenças presentes na estrutura das aulas (objetivo e metodologia) de um professor de Jiu-jitsu formado em Educação Física e um professor de Jiu-jitsu sem formação em Educação Física. Adicionalmente, pretende-se avaliar a relação dessa atividade extracurricular com a escola, isto é, se ela se articula com a disciplina educação física ou com a missão da escola, bem como a forma como a mesma foi inserida como conteúdo extracurricular.

O questionário foi avaliado independentemente por dois professores de Educação Física com experiência no ensino de jiu-jitsu e educação física escolar. Após as contribuições dos mesmos o questionário foi modificado e aplicados aos sujeitos da pesquisa conforme o modelo apresentado no ANEXO I.

Os sujeitos da pesquisa são professores de jiu-jitsu formados e não formados em educação física e que atuam com o ensino de jiu-jitsu como atividade extracurricular. O convite para participar da pesquisa foi realizado a partir do círculo de conhecimento da presente autora do projeto. Após a explicação de todas as etapas da pesquisa e dos possíveis benefícios e prejuízos da mesma, e do consentimento dos sujeitos da pesquisa, foram convidados a preencher o questionário da pesquisa. Foi informado também que a qualquer momento os participantes poderiam abandonar a pesquisa e que os dados seriam tratados de forma confidencial e anônima. A pesquisa seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) no que tange as pesquisas com seres humanos e a confecção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados coletados foram agrupados de acordo com a formação acadêmica dos entrevistados (formados em Educação Física x não formados em Educação Física) e

comparados em função do planejamento das aulas, sua relação com a realidade escolar e sua interação com a disciplina escola Educação Física.

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a agosto de 2019 com professores que atuavam no município do Rio de Janeiro no momento da aplicação do questionário. Os entrevistados atuam com crianças da educação infantil e ensino fundamental 1, com idades entre 4 e 8 anos, onde a maioria das crianças atendidas são oriundas de escola particular.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 7 (sete) indivíduos com idade variando de 25 a 39 anos (média de 32,3 anos e desvio-padrão de 5,2 anos), sendo 5 (cinco) homens e 2 (duas) mulheres.

Com relação a formação acadêmica 5 (cinco) possuíam curso superior completo e 2 (dois) curso superior incompleto. Ao todo 3 (três) professores eram formados em Educação Física e 4 (quatro) não possuíam formação na área. Os professores formados em Educação Física possuíam de 5 (cinco) à 12 (doze) anos de formação (média de 7,7 anos e desvio-padrão de 3,8 anos).

Já com relação a graduação no jiu-jitsu, 5 (cinco) portavam a faixa preta e 2 (dois) a faixa marrom. A experiência com aulas de jiu-jitsu variavam de 1 (um) a 17 (dezesete) anos, e com relação as aulas extracurriculares de jiu-jitsu a experiência variava de 1 (um) a 5 (cinco) anos.

Os dados relativos a formação e experiência dos entrevistados podem ser observados de forma individual na tabela 1.

**Tabela 1: Formação e experiência dos professores**

Entrevistado	Escolaridade	Formado em EF?	Tempo de formado	Graduação no Jiu-jitsu	Experiência no ensino de jiu-jitsu	Experiência com jiu-jitsu extracurricular
E1	Pós-graduação	Sim	6	preta	8	5
E2	Superior C.	Sim	5	preta	6	3
E3	Superior Inc.	Não	---	preta	3	3
E4	Superior Inc.	Não	---	marrom	3	2
E5	Superior C.	Não	---	marrom	1	1
E6	Superior C.	Sim	12	preta	17	2
E7	Superior C.	Não	---	preta	2	2

Um dos assuntos abordados na presente pesquisa foi a indagação de como se deu o convite para que o professor ministrasse aulas extracurriculares de jiu-jitsu. Basicamente os professores responderam que o convite foi realizado por outro professor. No entanto, 2 (dois) professores afirmaram que se voluntariaram para ministrar as aulas de jiu-jitsu. Um desses professores também é formado em Educação Física e conversou com a direção da escola procurando demonstrar “*os benefícios que o mesmo trás para a vida das famílias*” e “*explicando a questão de não ensinar apenas as técnicas do jiu-jitsu, mas ajudar a formar cidadãos para a vida*” (Entrevistado E1). O outro professor que se voluntariou não possuía formação em Educação Física, e buscou essa atividade como forma de “*ganhar experiência*” (Entrevistado E5).

Outros 2 (dois) professores afirmaram ter discutido com a direção da escola sobre as aulas extracurriculares de jiu-jitsu. O Entrevistado E3 buscou destacar o desempenho do aluno enquanto que o Entrevistado E7 buscou enfatizar a transmissão dos “*valores das artes marciais para formar cidadãos melhores*”. Essas afirmações encontram suporte também nas expectativas dos pais dos alunos, que podem perceber um determinado “valor” na prática de esportes, ou mesmo uma forma de enriquecer o capital cultural dos seus filhos (VIANNA et al, 2017; SILVA, EHRENBURG, 2017).

Apenas o Entrevistado E6 (que também é forma em Educação Física) afirmou discutir com os professores de Educação Física acerca das suas atividades. Mas o mesmo concorda que foram conversas informais sobre competitividade, companheirismo, festivais de jiu-jitsu com distribuição de medalhas para todos os participantes. Sobre este aspecto, a realização de eventos esportivos, como festivais, seguem a linha que defendem Reverdito e colaboradores (2008, p. 39) que:

Partindo do pressuposto de Scaglia, Montagner e Souza (2001), Barbieri (2001), Scaglia e Gomes (2005), para os quais, o problema não está na competição esportiva, mas está nas mãos daqueles que a partir dela estabelecem seus fins, entendemos que, através dos eventos esportivos, é possível promover a restauração do humano, em face da necessidade de construirmos um mundo melhor, a partir das virtudes educativas existentes na competição pedagógica.

A pouco ou quase inexistência de diálogo sobre os aspectos pedagógicos das atividades extracurriculares para estar de acordo com o exposto por Vianna e colaboradores (2017) no sentido de não haver uma conformidade de proposta pedagógica entre as atividades curriculares e extraclasse.

Um aspecto importante abordado no questionário era sobre o objetivo das aulas extracurriculares de jiu-jitsu. O objetivo dessa pergunta era identificar se o professor estava mais preocupado em desenvolver apenas aspectos motores e desempenho esportivo, ou se as dimensões do comportamento e cultura humana seriam abordadas. Os resultados a esta questão são apresentadas na tabela 2.

**Tabela 2: Objetivo das aulas de jiu-jitsu extracurricular**

Entrevistado	Formado em EF?	Objetivo das aulas
E1	Sim	Aprendizado de técnicas do jiu-jitsu e aprendizado de valores como respeito, disciplina, autoconfiança e autocontrole
E2	Sim	Desenvolvimento motor, psicológico e social das crianças
E3	Não	Desenvolver atividades de coordenação motora dos alunos
E4	Não	Desenvolvimento, coordenação, convívio social
E5	Não	Trabalhar a cognição, a parte motora e o convívio social da criança dentro e fora do meio
E6	Sim	Aprendizado da luta, respeito, educação, atividade física, ganhar e perder, que tudo tem sua hora, dedicação, respeito ao próximo
E7	Não	Transmitir valores das artes marciais para formar cidadãos melhores

De maneira geral, os entrevistados afirmam que o objetivo de suas aulas consiste em promover o desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico, além do convívio social dos alunos. Dois entrevistados (E1 e E6, ambos formados em Educação Física) destacaram também o aprendizado da luta em si. Já o entrevistado E7 destaca a transmissão dos valores das artes marciais.

No entanto, não ficou claro a que aspectos do desenvolvimento biopsicomotor os professores se referem, bem como não fica evidente que valores das artes marciais são enfatizados, ou mesmo que valores seriam esses.

O que destacamos é a importância dos aspectos pedagógicos no ensino de lutas, não com o intuito de esvaziar a “essência” das artes marciais, mas que de acordo com Rufino e Darido (2012, p. 291):

Ao propor formas de pedagogizar as lutas corporais não há a intenção de estabelecer diretrizes rígidas e inflexíveis, muito menos “modelos prontos e pré-estabelecidos”. Objetiva-se, por outro lado, integrar de maneira efetiva as discussões e análises provenientes do campo da pedagogia do esporte com a prática pedagógica das lutas corporais, considerando alguns eixos norteadores referentes à prática educativa.

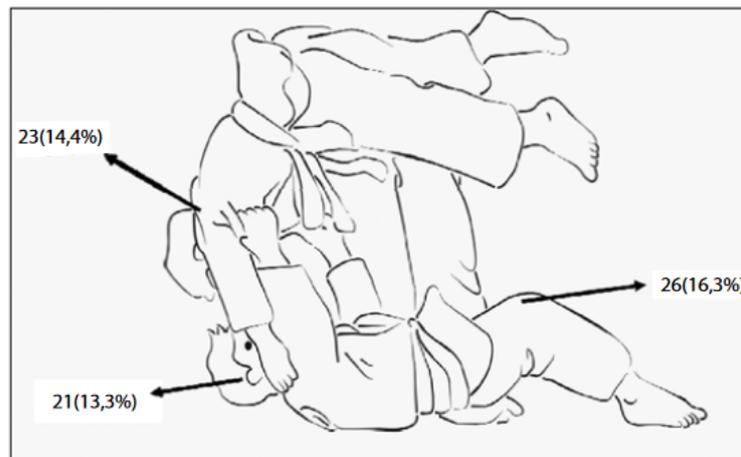
Os entrevistados foram extremamente sucintos ao responder este questionamento, e parece que deixaram de fora um dos elementos mais básicos do ensino de lutas que seria o aprendizado da própria luta em si. Porém, como será apresentado na tabela 4, a estrutura de uma aula típica revela que este objetivo está presente em praticamente todos os relatos dos entrevistados.

Na tabela 3 a seguir são apresentados os relatos das preocupações dos entrevistados nas aulas de jiu-jitsu.

**Tabela 3: Precauções nas aulas de jiu-jitsu extracurricular**

<b>Entrevistado</b>	<b>Formado em EF?</b>	<b>Precauções nas aulas</b>
E1	Sim	Formação de cidadãos, respeito, convivência na sociedade, técnicas
E2	Sim	Desenvolver, além das técnicas, a filosofia do esporte
E3	Não	Integridade física dos alunos
E4	Não	Integridade física dos alunos, comportamento fora das aulas (brigas)
E5	Não	Integridade física dos alunos
E6	Sim	Integridade física dos alunos
E7	Não	Integridade física dos alunos

Foi quase unanimidade entre os 7 (sete) entrevistados que a preocupação nas aulas é a integridade física dos alunos. Essa afirmação esteve presente na fala de 5 (cinco) entrevistados. Esta parece ser uma preocupação justificável uma vez que a possibilidade de lesões é inerente à prática de lutas e que de acordo com o estudo de Souza e colaboradores (2011), em atletas competitivos de jiu-jitsu de diferentes níveis, as lesões mais comuns são no joelho (16,3%), ombro (14,4%) e orelha (13,3%).



**Figura 1: Três principais locais de lesão no Jiu-Jitsu (Frequência e percentual). Fonte: Souza e colaboradores (2011, p. 109)**

Por fim, uma das questões centrais da presente pesquisa era descrever a estrutura de uma aula típica dos entrevistados e verificar se havia diferença nessa estrutura em função da formação em Educação Física. Os resultados podem ser observados na tabela 4.

**Tabela 4: Estrutura de uma aula típica de jiu-jitsu extracurricular**

Entrevistado	Formado em EF?	Estrutura de uma aula típica		
		Conteúdo	Objetivo	Metodologia
E1	Sim	<p><b>Início:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento geral</li> <li>- Aquecimento específico</li> <li>- Rolamentos</li> </ul> <p><b>Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnica do dia</li> </ul> <p><b>Fim:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Combate</li> <li>- Brincadeira</li> </ul>	<p><b>Início:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento</li> <li>- Aprimorar movimentos básicos</li> </ul> <p><b>Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprimorar técnicas</li> </ul> <p><b>Fim:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação em situação de combates</li> <li>- Integração e diversão</li> </ul>	<p><b>Início:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ludicidade</li> </ul> <p><b>Meio:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Execução sequencial</li> </ul> <p><b>Fim:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-</li> </ul>

Tabela 4: Estrutura de uma aula típica de jiu-jitsu extracurricular (continuação)

Entrevistado	Formado em EF?	Estrutura de uma aula típica		
		Conteúdo	Objetivo	Metodologia
E2	Sim	<b>Início:</b> - Aquecimento - Rolamentos <b>Meio:</b> - Técnica do dia - Combate <b>Fim:</b> - Bate-papo	<b>Início:</b> - Coordenação Motora e equilíbrio - Técnicas de amortecimento <b>Meio:</b> - Aprimorar técnicas <b>Fim:</b> - História e filosofia do esporte	<b>Início:</b> - Execução sequencial <b>Meio:</b> - Execução sequencial - Combate <b>Fim:</b> - Alunos sentados em roda e professor desenvolvendo a história
E3	Não	<b>Início:</b> - Aquecimento <b>Meio:</b> - Técnica do dia <b>Fim:</b> - Alongamento	<b>Início:</b> - Evitar lesões <b>Meio:</b> - Aplicação em situação de combates - Aprimorar técnicas <b>Fim:</b> - Relaxar o corpo	<b>Início:</b> - Execução sequencial <b>Meio:</b> - <b>Fim:</b> -
E4	Não	<b>Início:</b> - Aquecimento - Técnica do dia - Combate <b>Meio:</b> - Técnica do dia <b>Fim:</b> - Combate	<b>Início:</b> - Evitar lesões - Aplicação em situação de combates - Aprimorar técnicas <b>Meio:</b> - Aprimorar técnicas <b>Fim:</b> - Aplicação em situação de combates	<b>Início:</b> - Execução sequencial <b>Meio:</b> - Execução sequencial <b>Fim:</b> - Observação e correção
E5	Não	Aulas lúdicas trabalhando a coordenação motora		
E6	Sim	<b>Início:</b> - Aquecimento específico <b>Meio:</b> - Técnica de projeção - Transição para luta no chão - Movimentos básicos <b>Fim:</b> - Brincadeiras - Volta a calma	<b>Início:</b> - Valências físicas - Coordenação motora - Equilíbrio <b>Meio:</b> - Iniciação as técnicas de luta <b>Fim:</b> - Socialização - Respeito	<b>Início:</b> - Progressão pedagógica <b>Meio:</b> - Progressão pedagógica <b>Fim:</b> -
E7	Não	<b>Início:</b> - Aquecimento - Atividade lúdica <b>Meio:</b> - Prática parcial da Técnica do dia - Prática global da Técnica do dia <b>Fim:</b> - Alongamento - Conversa	<b>Início:</b> - Preparar para prática <b>Meio:</b> - Desenvolver a prática esportiva <b>Fim:</b> - Volta a calma - Transmissão dos valores das artes marciais	<b>Início:</b> - Brincadeiras <b>Meio:</b> - Repetição <b>Fim:</b> - Formatura

Os dados apresentados na tabela 4 demonstram um contraponto aos dados da tabela 2 que trata dos objetivos das aulas. Aqui os entrevistados discorrem sobre suas aulas e mostram que o aprendizado das técnicas abarcam boa parte da aula. A única exceção fica por conta do entrevistado E5 que não detalhou o planejamento de uma aula típica, apresentando apenas uma síntese geral do seu trabalho.

A ênfase nos aspectos técnicos são comuns nas academias de artes marciais, a lógica é que para conhecer a arte marcial você deve saber reproduzir os movimentos. A primazia dos movimentos técnicos remetem não apenas aos quesitos de iniciação esportiva, mas também de preparação de atletas. Nesse aspecto, concordamos com Freire e Scaglia (2003) que enfatizam que as possibilidades da vivência da modalidade não podem ficar restritas a execução de exercícios, inclusive os mesmos não podem ser desconsiderados, mas a ênfase excessiva deve ser vista com cautela.

A cautela, nesse caso, é que a prática da técnica não seja um simulacro para preparação de alto nível ou especialização precoce, o que poderia gerar prejuízos no processo de maturação dos alunos, tais como: estresse de competição (medo e insegurança), saturação esportiva (burnout, evasão precoce), lesões, unilateralização, reduzida participação em jogos e brincadeiras infantis (BARBIERI, BENITES, MACHADO, 2008, p. 212).

Na tabela 2 observamos que a preocupação com lesões é uma constante nos discursos. Na tabela 4 percebemos que na estrutura de uma aula típica, as brincadeiras e a ludicidade estão mais presentes nas aulas dos professores com formação em Educação Física.

Embora a estrutura das aulas sejam semelhantes (com ênfase na parte inicial no aquecimento, meio da aula com treino de técnicas e combate, e o fim com técnicas de volta a calma, alongamento relaxamento), a preocupação com o processo pedagógico mais global parece estar mais presente na fala dos entrevistados formados em Educação Física do que nos demais. Talvez essa seja uma limitação do método de estudo, uma vez que não foram realizadas análises das aulas, mas sim do planejamento. Nesse sentido, os professores formados em Educação Física teriam mais habilidade nesse aspecto do que os não formados, o que não implicaria necessariamente numa melhor qualidade da aula.

A despeito dessa limitação, cabe ressaltar que, embora os planejamentos enfatizem a reprodução técnica, os professores formados em Educação Física parecem se atentar a aspectos pedagógicos e lúdicos das aulas. Trata-se de tópico importante a se destacar, já que, de acordo com Coelho (2000, p. 145):

Não é sensato, e não tem, por norma, consequências favoráveis, orientar a preparação desportiva das crianças e jovens, ..., com a intenção expressa de obter elevados rendimentos nas idades em que decorre o processo de maturação, ou seja, subordinar a participação e preparação dos jovens à obtenção, em curto prazo, de resultados desportivos significativos.

Assim, ampliando a afirmação de Soares e colaboradores (1992, p. 83) para os professores, quem ensina traz consigo motivações psicológicas, ideológicas e sociais fruto de sua história de vida e da trajetória esportiva vivenciada. Essas motivações se refletem na sua prática, na construção de suas aulas e determinação dos objetivos das mesmas. Deste modo, pequenos detalhes na forma como os professores conduzem as aulas podem se constituir em um diferencial significativo na trajetória de vivência da cultura corporal de movimento pelos alunos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do esforço envidado no presente trabalho, algumas limitações devem ser destacadas. O tamanho reduzido da amostra é fator importante a se destacar. Assim, os resultados trabalhados aqui se referem a um grupo específico de professores e talvez não encontrem possibilidade de replicação em outros contextos.

Embora tenham sido tomados cuidados na construção do questionário de pesquisa, alguns aspectos não puderam ser abordados principalmente por necessitarem de uma metodologia diferente da aqui utilizada. Nesse sentido, pesquisas futuras sob o mesmo tema poderiam ser conduzidas com a constituição de grupos focais ou a análise das aulas *in loco* dos professores.

A despeito das limitações apresentadas, alguns pontos ficaram evidentes. A oferta das aulas de jiu-jitsu de forma extracurricular parecem não guardar nenhuma associação com os princípios pedagógicos ou o projeto político pedagógico da escola, uma vez que existe pouca ou nenhuma discussão com a direção ou com o corpo docente de Educação Física sobre os objetivos e procedimentos dessa oferta.

Ao que parece, as atividades extracurriculares são oferecidas como *plus*, um diferencial, no sentido que as escolas oferecem atividades além daqueles previstos pela legislação, mas sem muita preocupação sobre a abordagem dessas atividades.

A crítica aqui, não no sentido de que atividade está sendo ofertada de forma correta ou na perspectiva de esportivização de uma arte marcial, mas sim de que toda atividade ligada a cultura corporal de movimento vem permeada de significados sociais, psicológicos que não podem ser descartados. Nessa mesma direção, que infelizmente não foi coberta pela pesquisa, fica o questionamento do que seriam os valores das artes marciais ou a filosofia da arte marcial. Que valores ou filosofia são esses? Trata-se de uma pergunta pertinente, pois conforme apresentado na introdução deste trabalho o jiu-jitsu brasileiro tem sua origem e sua evolução permeada de histórias controversas e um tanto quanto questionáveis.

Outro aspecto que necessita de estudos aprofundados se refere ao tempo de formação e os espaços da história de vida de estudantes e de professores, suas experiências e como elas

podem ser consideradas para entender as múltiplas identidades possíveis encontradas em suas trajetórias profissionais. Ou seja, como as múltiplas experiências adquiridas ao longo da trajetória profissional alteram a percepção dos professores e sua prática. Um exemplo disso são os cursos oferecidos pelas federações no intuito de qualificar os professores de artes marciais.

Outra questão a ser estudada é a dificuldade da inserção das lutas como conteúdo escolar. Como avaliar e inserir estas questões na escola? E qual o motivo da dificuldade?

Isso não quer dizer que o jiu-jitsu brasileiro não deva ser ensinado nas escolas, mas sim que, assim como outras atividades, seu ensino deve ser analisado sob uma perspectiva crítica, o que remete ao preparo do professor e da concordância da escola, para o desenvolvimento de uma proposta mais humana e menos tecnicista sem desvalorização da técnica.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, F. A.; BENITES, L. C.; MACHADO, A. A. Especialização precoce: algumas implicações relacionadas ao futebol e futsal. In: MACHADO, A. A. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Jundiaí: Fontoura, 2008, p. 207-226.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias)**. Brasília: MEC, 2000
- CBJJ. **History**. s/d. Disponível em: <https://cbjj.com.br/history/> . Acessado em junho de 2019
- COELHO, O. Pode a passada ser maior do que a perna? In: GARGANTA, J. (Ed.). **Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física:Universidade do Porto, 2000. p. 145-154.
- FREIRE, J.B. ; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- PAIXÃO, A.P. A educação física como componente curricular: prática pedagógica ou atividade extracurricular? **UNIMONTES Científica**. Montes Claros, v.8, n.2 – jul./dez. 2006
- REVERDITO, R., et al. Competições Escolares: Reflexão e Ação em Pedagogia do Esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, 11(1), 37-45. 2008
- RUFINO, L.G.B; DARIDO, S.C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012
- RUFINO, L.G.B; DARIDO, S.C.. Considerações iniciais sobre o jiu jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica. **Anais do Congresso Paulistano de Educação Física Escolar**. 2009.
- RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. O Ensino das Lutas nas Aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica à luz de especialistas. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, Dec. 2015.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. *Coleção Primeiras Aproximações*, São Paulo: Cortez, 1990.
- SILVA, M.G.Q.; EHRENBERG, M.C. Atividades culturais e esportivas extracurriculares: influência sobre a vida escolar do discente. **Pro-Posições**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-32, Apr. 2017.
- SOARES, C. L.; et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA, I. A origem do Jiu-jitsu brasileiro: fatos e versões. In: Ferreira, P.S.; ALMADA, R.B.; PAULON, A.C. (org.). **Caleidoscópio: Olhares da extensão. A Revista de Extensão do IFRJ**. PROEX / IFRJ. Rio de Janeiro, 2014, p. 77-82.
- SOUZA, J.M.C et al . Lesões no Karate Shotokan e no Jiu-Jitsu: trauma direto versus indireto. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 107-110, Apr. 2011
- VIANNA, A.J.C. et al. Significados da Prática Esportiva Extracurricular para os pais. **ARQUIVOS em MOVIMENTO**, v.13, n.1, p.21-31, Jan/jun 2017

**ANEXO I****Questionário**

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) Masculino. ( ) Feminino

Escolaridade:

<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo	<input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo
<input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto	<input type="checkbox"/> Pós graduação incompleta
<input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo	<input type="checkbox"/> Pós graduação completa

É formado em EF: ( ) Sim ( ) Não

Em caso positivo há quanto tempo? \_\_\_\_\_ anos

Graduação no Jiu-jitsu: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo ministra aulas de Jiu-jitsu: \_\_\_\_\_ anos

Há quanto tempo desenvolve aulas de Jiu-jitsu extracurriculares na escola? \_\_\_\_\_ anos

Descreva a estrutura de uma aula típica de Jiu-jitsu na escola:

Etapa da aula	Conteúdo/prática + tempo utilizado (minutos)	Objetivo/ Por que?	Metodologia/como faz?
Início			
Meio			
Fim			

Observação adicional sobre as aulas:

---

---

---

---

Como surgiu o convite para ministrar aulas de Jiu-jitsu como atividade extra curricular na escola?

---

---

---

---

Na sua opinião qual é o objetivo final das aulas de Jiu-jitsu como atividade extra curricular na escola?

---

---

---

---

Qual a sua principal preocupação/precaução durante as aulas Jiu-jitsu extra curricular na escola?

---

---

---

---

Houve ou há alguma conversa/discussão com a direção da escola sobre o objetivo das aulas de Jiu-jitsu como atividade extra curricular? Em caso positivo, o que foi tratado?

---

---

---

---

Houve ou há alguma conversa/discussão com a equipe de educação física da escola sobre o objetivo das aulas de Jiu-jitsu como atividade extra curricular? Em caso positivo o que foi tratado?

---

---

---

---